

## AMBIENTES DE APRENDIZAGEM HÍBRIDOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DIGITAL

**José António Moreira** - Professor Associado com Agregação, Departamento de Educação e Ensino a Distância, Universidade Aberta

O processo de globalização e a evolução das tecnologias e redes digitais têm provocado mudanças acentuadas na sociedade, impulsionando o nascimento de novos modelos, processos de comunicação e ambientes de aprendizagem. Este quadro, exige que se pense, urgentemente, em criar e desenvolver estruturas que respondam a estas mudanças, com escolas digitalmente inovadoras, capazes de transformar a realidade educativa, numa realidade mais híbrida, mais *blended*.

Em tempos de acentuadas mudanças, de um mundo estruturado de uma forma complexa onde coabitam o analógico e o digital, o real e o virtual, o humano e a máquina, o *offline* e o *online*, da consciência de que vivemos numa era marcada pela pandemia do COVID-19 e da vertiginosa evolução das tecnologias digitais, deparamo-nos com a necessidade de repensar modelos, processos de comunicação educacional e, sobretudo, de redesenhar ambientes de aprendizagem que permitam, tal como é defendido no recente *Plano de Ação para a Educação Digital da Comissão Europeia (2021-2027)*, “promover o desenvolvimento de um ecossistema de educação digital altamente eficaz”<sup>1</sup>.

Com efeito, numa altura em que são apresentados planos de ação para uma educação mais digital, quer a nível nacional, quer internacional, como são os casos do *Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE)* em Portugal e o já citado *Plano de Ação para a Educação Digital*, torna-se necessário pensar num paradigma que permita dar “corpo” a estes planos, com o objetivo de, por um lado, criar e desenvolver um ecossistema de educação digital de qualidade, com infraestruturas, conectividade e equipamento digitais e conteúdos de aprendizagem de elevada qualidade, e por outro, de reforçar as competências e aptidões digitais para a transformação digital de todos os atores educativos.

No atual momento, apesar de ainda não se vislumbrar o fim da pandemia, é tempo de pensar que espaços, que ambientes, no plural, queremos incorporar neste novo ecossistema de educação digital. Um ecossistema que se deve caracterizar por uma presença mais intensa do digital e das redes de comunicação e pelo seu hibridismo a nível quer das diferentes presenças (físicas e digitais), dos tempos (síncronos e

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://education.ec.europa.eu/focus-topics/digital/education-action-plan>

assíncronos), das tecnologias (analógicas e digitais), das culturas (pré-digital e digital) e, sobretudo, dos diferentes espaços e ambientes de aprendizagem (analógicos e digitais) (Moreira & Horta, 2020).

Neste “novo” cenário *blended*, as salas de aula terão de se “hibridizar” criando ambientes informacionais, feito de informações, fluxos de dados, de interações com softwares e sistemas automáticos, num misto de analógico e digital, onde se espelhará não a ideia apenas de um universo, mas sim de um pluriverso. Deve-se criar uma realidade que aproxime os atores humanos, uma realidade que remeta para variáveis comunicacionais como a conexão e participação, que promovam e aumentem a ação e interação humana.

Esta é a realidade dos ambientes híbridos que defendo, ambientes que comunicam e se “fundem” no espaço da infoesfera. Uma realidade onde professores e alunos em geografias físicas e digitais distintas se conectam a instrumentos e redes de conhecimento criando comunidades de aprendizagem. Neste sentido, a criação destes ambientes híbridos exige que se equacione o processo pedagógico de forma diferente e a mudança não deve ser vista só do ponto de vista pedagógico e tecnológico, mas também do ponto de vista cultural, pois implica uma mudança em termos de mentalidade e de prática.

Assim, baseados na necessidade de criar este ecossistema, em espaços da geografia física e virtual, é fundamental utilizar modelos pedagógicos com princípios bem definidos, que apontem possibilidades de exploração e integração da tecnologia, no sentido de promover o seu uso eficiente nestes ambientes híbridos.

E independentemente da eficácia da metodologia, das estratégias ou do modelo proposto, consideramos que vale sempre a pena procurar novos caminhos de integração: do humano e do tecnológico; do físico e do digital; do presencial e do *online*; até conseguirmos alcançar uma educação construída no laboratório de aprendizagem *onlife*.

Moreira, J. A., & Horta, M. J. (2020). Educação e Ambientes Híbridos de Aprendizagem. Um Processo de Inovação Sustentada. *Revista UFG*. v.20: e66027, 1-29. DOI: <https://doi.org/10.5216/revufg.v20.66027>